

HOMENAGEM PÓSTUMA

EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA

*José Bueno Conti **

Em 1934, quando se abriram as inscrições para a recém-instalada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da recém-constituída Universidade de São Paulo, apresentou-se como aluno, recebendo o nº 2, um jovem advogado de 23 anos de idade. Seu nome: Eurípedes Simões de Paula; seu curso escolhido: Geografia e História.

O título de bacharel em Ciências Jurídicas, que havia obtido com brilhantismo na Academia de Direito do Largo de São Francisco, não satisfaz ao estudioso Eurípedes, pois sua meta era bem mais ambiciosa. Queria ampliar seus conhecimentos de Humanidades e atender a sua irresistível vocação para o magistério e para as lides culturais no seu sentido mais autêntico. A Faculdade de Filosofia recebeu, pois, naquele ano inaugural um aluno que iria construir, pouco a pouco, uma estupenda carreira universitária e tornar-se um dos mais respeitados humanistas do Brasil. A demonstração maior de sua opção definitiva pela causa do magistério e da pesquisa dar-se-ia alguns anos mais tarde quando ao ingressar em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) - devolveu à Ordem dos Advogados do Brasil sua carteira de profissional do Direito para consagrar-se exclusivamente ao ensino e aos seus alunos.

Como mérito pelo seu destaque durante os anos de estudo, veio a ser o primeiro assistente do Prof. Fernand Paul Braudel, posição que obteve através de concurso durante o qual competiu com mais quatro assistentes do mestre francês.

Foi o primeiro professor da Faculdade de Filosofia a obter o grau de Doutor, no ano de 1942, decorrido apenas um lustro de sua formatura, defendendo a tese "O Comércio Varegue e o Grão-Principado de Kiev".

* Professor do Departamento de Geografia da FFLCH, USP.

De 1943 a 1945 interrompeu suas atividades universitárias para participar da Força Expedicionária Brasileira na campanha da Itália durante a Segunda Guerra Mundial, na qualidade de Oficial da Reserva (Infantaria). Embora houvesse sido dispensado por apresentar ligeira deficiência visual, decidiu, assim mesmo, seguir como voluntário, tendo deixado, ao partir, um filho recém-nascido de apenas três dias. Regressou do campo de luta com seis condecorações outorgadas pelos governos do Brasil e da França, entre as quais a Medalha Esforço de Guerra, a Cruz de Combate, a Legião de Honra e a Cruz de Guerra com Palma. Esta última, que é a mais alta distinção do Exército Francês, obteve-a por haver servido como oficial de ligação entre as Forças Armadas Francesas e o 5º Exército Americano, em Susa (norte da Itália), na condição de intérprete inglês-francês. A grande nação francesa nunca esquecerá seu feito e, vinte anos mais tarde, em 1964, ao visitar o Brasil, o General De Gaulle exigiria que o nome de Eurípedes Simões de Paula fosse incluído entre os convidados de honra para seu jantar.

De volta à Pátria, após o encerramento das hostilidades, passou pelo Marrocos, onde consultou arquivos históricos a fim de documentar sua tese, que concluiria um ano depois.

Em 1946, aos 35 anos de idade, apresentou-se como candidato à cátedra de História Antiga e Medieval com a tese "Marrocos e suas Relações com a Ibéria na Antiguidade", sendo aprovado com distinção e louvor.

Desde então, não interrompeu sua admirável capacidade de produzir trabalhos de alto valor, seja no campo de sua especialidade (História Antiga e Medieval), seja no da Historiografia, Museologia, Levantamento de Fontes Primárias, etc. Seria impossível incluir nos limites deste modesto artigo o rol de seus 60 títulos publicados que, cronologicamente, vão desde o artigo "O Caiçara na região de Itanhaém", publicado em 1936 na "Revista da Faculdade de Filosofia", até a comunicação "A técnica agrícola na Antiga Roma", no prelo, para sair nos Anais do IX Simpósio dos Professores Universitários de História, promovido pela Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH), em Florianópolis, de 17 a 23 de julho de 1977. Uma análise do acervo de obras que nos legou constituiria, sem dúvida, importante tema de tese, tal a riqueza de sua contribuição à pesquisa histórica e ciências afins.

O episódio do encontro de Eurípedes Simões de Paula com o

Presidente Leopold Senghor, do Senegal, embora já tenha sido relatado pelo jornal "O Estado de S. Paulo" de 28/9/64 e reproduzido por Maria Regina Cunha Rodrigues nas páginas da "Revista de História" (V. n.º 103, julho/setembro de 1975), também merece ser trazido ao Boletim Paulista de Geografia. Ei-lo:

O Presidente do Senegal Leopold Senghor, em visita oficial ao Brasil, em 1964, ao conhecer a Universidade de São Paulo, foi saudado no Salão Nobre da Reitoria por Eurípedes Simões de Paula. Em resposta, o Presidente Senghor contou que, quando de sua passagem pelos bancos escolares da Sorbonne, estudara, durante muitas semanas, a tese de Eurípedes Simões de Paula "Marrocos e suas Relações com a Ibéria na Antiguidade", e acrescentou as seguintes palavras: "Portanto, Prof. Eurípedes, não é o Presidente do Senegal, mas um discípulo, que está diante de V.Excia. neste momento".

Sua realização mais importante, aquela à qual se dedicou com verdadeira paixão, foi, sem dúvida, a "Revista de História" fundada por ele em 1950, sob o estímulo de seu antigo mestre Fernand Paul Braudel, a "Revista de História" transformar-se - ia num dos mais notáveis veículos da vida cultural brasileira, conhecida em grandes centros universitários do exterior. Em suas páginas foram e continuam sendo divulgados artigos, notas e trabalhos de enorme interesse científico. Saindo ao ritmo de 4 fascículos por ano e atingindo, portanto, o n.º 100 no 25.º ano de existência, a "Revista de História" constituiu-se num dos raros exemplos de publicação exclusivamente cultural que se mantém com vitalidade apesar dos obstáculos quase insuperáveis com que toda iniciativa desse gênero normalmente se depara.

Sócio-fundador da ANPUH, vinha sendo reconduzido à presidência da entidade, ininterruptamente, desde 1966, graças à confiança que nele depositavam os associados de todo o Brasil. Recentemente, durante o Simpósio de Florianópolis acima referido, havia sido mais uma vez reeleito Presidente, tendo o resultado da escolha recebido aplausos da unanimidade dos sócios presentes.

Pertenceu ao quadro social da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) desde os primeiros anos de existência da entidade, elevando-se à categoria de sócio titular em 1953. Foi na Revista "Geografia" número 2 a 5, a primeira editada pela AGB em 1935, que publicou um de seus primeiros trabalhos: Cor

nélio Procópio e o Povoamento do Norte do Paraná".

Era, ainda, presidente da Sociedade de Estudos Históricos, membro da Academia Paulista de História, da Sociedade de Estudos Clássicos, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

No setor administrativo universitário, ocupou tão grande número de cargos que a simples enumeração dos mesmos ultrapassaria de muito a dimensão para a qual este artigo foi previsto. Limitamo-nos a referir que foi Vice-Reitor da USP, em exercício, por duas vezes, numa das quais assinou ato criando o Instituto de Medicina Nuclear e adquiriu terreno para instalação da Base do Instituto de Biologia Marinha, em São Sebastião. Foi Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, tendo sido responsável pela instalação da Congregação daquele Instituto, ao qual, portanto, outorgou maioridade. Por cinco vezes ocupou o cargo de Diretor da Faculdade de Filosofia, posições a que foi conduzido graças à sua assombrosa capacidade de trabalho e ao tirocínio de professor e administrador, de que era admiravelmente dotado. Ocupava esse posto quando a morte o colheu.

Era um apaixonado pela "sua" Escola, como carinhosamente a chamava, cujos objetivos soube definir de maneira magistral através destas palavras pronunciadas em 1963:

"A nossa Escola forma e continuará a formar especialistas em geologia, geografia, mineralogia, botânica, biologia, zoologia, química, física, matemática, economia, estatística, paleografia, pesquisadores em história, filosofia e letras, mas sobretudo *professores do ensino médio* (grifo nosso), que ministram conhecimentos básicos de todas as ciências, que forjam o caráter dos adolescentes. A nossa Faculdade tempera com Humanismo as mais rebarbativas especialidades porque sem ele os nossos técnicos seriam meros 'robôs' e 'frankensteins' da ciência, porque o que importa sempre é o HOMEM". (Trecho da oração de Parainfo da turma de 1962 da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da USP, proferida no Teatro Municipal de São Paulo no dia 18 de abril de 1963.)

Seu talento científico e seu valor como mestre eram reconhecidos além de nossas fronteiras, de que são provas indiscutíveis os títulos de Doutor "Honoris Causa" com que foi agraciado

do pelas Universidades de Taiwan (China Nacionalista) e de Toulouse (França). A entrega desta última láurea, realizada no dia 17 de janeiro de 1965 naquela cidade do sul da França, foi por nós assistida pessoalmente, pois graças a uma feliz coincidência encontráramo-nos naquele país, na Universidade de Clermont-Ferrand, usufruindo uma Bolsa de Estudos concedida pelo governo francês.

Durante todos esses anos o convívio com o Prof. Eurípedes no dia-a-dia da Faculdade foi sempre agradável, tanto para os professores como para os alunos e o pessoal administrativo, porque ele sabia exercer a autoridade de que era investido com sabedoria e equilíbrio.

Na tarde de 18 de novembro de 1977 recebíamos, atônitos, a informação de seu atropelamento na rua da Consolação e, na manhã do dia 21, a infausta notícia de sua morte em consequência dos ferimentos recebidos no brutal acidente.

O impacto de seu recente desaparecimento ainda não nos permitiu avaliar com justeza a enormidade da perda que todos sofremos. Será necessário transcorrer algum tempo para que tenhamos consciência das dimensões do vazio que ele deixou.

Estamos seguros, contudo, de que as gerações vindouras saberão reverenciar a memória do Prof. Eurípedes Simões de Paula como um dos mais eminentes homens de cultura de seu tempo.

E a geração presente, os que foram seus alunos, colegas ou familiares, enfim, os que tiveram o privilégio de com ele conviver, guardarão, para sempre, a mágoa de tê-lo perdido.

O Prof. Eurípedes Simões de Paula era descendente, pelo lado paterno, da família de Paula do vale do Paraíba fluminense e, pelo materno, dos Araújo Cintra e Carvalho Simões, de São Paulo, tendo sido casado em primeiras núpcias com D. Maria Isabel Paiva de Paula. Deixou viúva a Profa. Maria Regina Cunha Rodrigues Simões de Paula, que o sucedeu na Direção da "Revista de História".

